

Estudos sobre Keirsej nas revistas do Cemoroc

João Sérgio Lauand¹
Nadia Wacila Hanania Vianna²
Maria de Lourdes Ramos da Silva³
Enio Starosky⁴

Resumo: Por ocasião desta celebração do 20º. aniversário e do No. 250 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, a Editora pediu a seus autores/editores um artigo de retrospectiva de sua área em nossas revistas, especialmente nos últimos anos. Neste artigo apresentamos os estudos sobre David Keirsej em nossas revistas.

Palavras Chave: Revistas Cemoroc. David Keirsej. tipos. temperamento.

Abstract: To celebrate this twentieth anniversary of Cemoroc's journals, the publisher has asked authors/editors to write an article summarizing the works in their areas, especially in the latest years. In this article, the authors present studies on David Keirsej.

Keywords: Cemoroc Journals. David Keirsej. types. temperament.

Estudos sobre Keirsej no Cemoroc

Foi com grata alegria que recebemos o convite para participar desta edição comemorativa dos 20 anos das revistas do Cemoroc e também da expressiva publicação do nº 250 dessas revistas. Quando tantas iniciativas semelhantes lutam para firmar-se e infelizmente não conseguem passar dos primeiros números, registrar um total de 250 revistas, com a qualidade e expressão de seus colaboradores, é sem dúvida motivo de grande orgulho e júbilo e parabenizamos vivamente seus organizadores.

David Keirsej

Neste artigo vamos analisar as publicações relativas às teorias do psicólogo norte americano David Keirsej, nas revistas do Cemoroc. Ainda pouco difundido entre nós esse autor ganha cada vez mais relevância pela qualidade de seus trabalhos.

David West Keirsej nasceu em 31 de agosto de 1921 e faleceu em 30 de julho de 2013, aos 91 anos. Foi professor da Universidade do Estado da Califórnia Fullerton, e autor de vários livros. Sua publicação mais popular é *Please Understand Me* de 1978 em co-autoria com Marilyn Bates. Em 1998 publicou um segundo volume revisado e ampliado. Estabeleceu um questionário de personalidade auto-avaliada, conhecido como *Keirsej Temperament Sorter*, onde associa os padrões comportamentais humanos a **quatro temperamentos básicos** que podem se subdividir em outros dezesseis tipos. Especializou-se na gestão de conflitos e cooperação, aconselhamento familiar e parceria e treinamento de crianças e adultos.

¹. Prof. Titular Sênior da FEUSP e dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação e Ciências da Religião da Univ. Metodista de São Paulo. jeanlaua@usp.br

². Mestre em Administração de Empresas pela EASP-FGV e Doutora em Administração pela FEAUSP. Pós doutoranda em Educação na Feusp. nhvianna@terra.com.br

³. Professora Livre- Docente da Universidade de São Paulo e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, SP. mramos@usp.br.

⁴. Mestre em Educação pela Univ. Metodista de São Paulo e doutorando em Ciências da Religião nessa mesma universidade.

Sua teoria

O estudo do comportamento humano talvez seja um dos mais fascinantes temas de pesquisa e de interrogação. Tentar conhecer os motivos que se encontram na raiz dos meus atos e das ações dos outros sempre foi um grande desafio. Desde a Antiguidade filósofos e pensadores se debruçaram sobre as diferenças de reações entre seus semelhantes e começaram a construir as teorias de temperamento. De acordo com essas teorias a Humanidade poderia ser dividida em grupos, de tal forma que os integrantes individuais de cada um deles teriam reações parecidas quando colocados diante dos mesmos estímulos. Uns seriam mais passionais e emotivos; outros frios e indiferentes, e assim por diante, até esgotar as possibilidades de atuações e respostas humanas.

Vários dos grandes pensadores e tradições que se dedicaram a esse tema chegaram a modelos constituídos por quatro temperamentos básicos. Platão fala na *República* de quatro tipos de caráter que correspondem claramente aos quatro temperamentos que eram atribuídos a Hipócrates. Seu discípulo Aristóteles também divide a Humanidade em quatro grandes grupos. Depois deles, o mesmo fizeram Galeno, Paracelso e muitos outros até chegarmos ao Século XX com Kretschmer, Fromm e Myers.

É conhecido entre nós o teste de Myers-Briggs, ao qual muitas pessoas já se submeteram, para conhecer seu tipo psicológico.

Nas últimas décadas, o psicólogo norte-americano David Keirsey publicou suas teorias em dois livros com o sugestivo título de *Please, Understand Me*. Ele tinha trabalhado com Isabel Myers. O mérito de Keirsey foi o de se aprofundar na proposta de Myers e dar-lhe uma forma final com grande aplicação prática. Após muitos anos de pesquisa, em 1978 Keirsey lança o primeiro *Please Understand Me*. Esse livro causou um profundo e duradouro impacto em todo o mundo e, traduzido em diversas línguas, já vendeu mais de 2 milhões de exemplares. Em 1998, Keirsey publica *Please Understand Me II – Temperament, Character, Intelligence*, revendo, ampliando e aprofundando os temas do vol. I; também este vol. II já atingiu os 2 milhões de vendas⁵.

Aproveitando a terminologia de Jung, Myers e Keirsey trabalham com quatro pares de características:

E (Extraversion) ou I (Introversion)

S (Sensible) ou N (iNtuition)

T (Thinking) ou F (Feeling)

J (Judgement) ou P (Perception)

Eles estabelecem quatro grandes grupos de temperamentos, que por sua vez voltarão a se dividir em outros quatro, resultando em 16 possibilidades.

A primeira divisão que ele estabelece é entre as características S ou N. De fato é uma distinção importante que vai levar os de tipo S a serem “artesãos” (SP) ou “guardiães” (SJ) e os de característica N a serem “racionalistas” (NT) ou “idealistas” (NF).

⁵ Os dados procedem do site oficial de Keirsey: <http://www.keirsey.com>.

As pessoas em que predomina o fator S sobre o N são as mais realistas e ligadas ao seu ambiente. Servem-se de seus sentidos para conhecer e captam o que os impressiona: vêem os objetos ao seu redor, escutam os sons, etc. Já os de tipo N trabalham não com o que está diante dos olhos, mas sim diante de sua imaginação.

Como é lógico, todos realizamos observações (S) e introspecções (N) mas é difícil encontrar alguém que as realize em igual medida. A maioria de nós (85%) somos do tipo S, e somente os outros 15% dão preferência à imaginação, possibilidades e intuições. Portanto, começa-se indagando se a pessoa tem uma preferência S ou N (Sensible ou iNtuition): S é a preferência por fatos, o realismo dos fatos, “pé no chão”, sem contemplações, sem devaneios: achar que os fatos falam por si. Para compreendermos melhor o N - em contraste com o S -, recorramos a M. L. Ramos da Silva:

Enquanto a pessoa realista e sensata (S) é geralmente prática, não tolera falta de bom senso e é cuidadosa na observação dos detalhes, a pessoa intuitiva é geralmente inovativa, utiliza metáforas, imagens vívidas, convive com devaneios e desfruta a fantasia e a ficção. A pessoa que se caracteriza pela sensatez, acredita nos fatos, lembra-se deles, aprende com a experiência e, quando conversa e interage com outras pessoas, está basicamente interessada em suas experiências, em suas histórias de vida.

Para a pessoa intuitiva, que Keirsey/Bates denominam com a letra N (2ª. letra da palavra intuição) para não confundir com a letra I, de introversão, o possível está sempre diante dela, excitando-a e atraindo sua imaginação, pois, para ela, a vida é repleta de possibilidades. (...) Para a pessoa realista, o intuitivo se configura como uma pessoa inconstante, "voadora". A pessoa S configura-se para o intuitivo como exasperantemente lenta em perceber as possibilidades do amanhã, muito "pés no chão"(...) Finalmente, enquanto a pessoa realista valoriza a experiência, a sabedoria do passado e é essencialmente prática, a pessoa intuitiva, valoriza a intuição, a visão de futuro, é mais especulativa e voltada para a inspiração do momento (...) as palavras-chave que caracterizam a pessoa intuitiva são: possível, fantasia, ficção, imaginação⁶.

Se a preferência for S, o tipo de temperamento se complementa com a união com um dos dois átomos da oposição P/J. Assim, temos já dois dos quatro possíveis temperamentos: SP e SJ. P é a preferência por situações abertas, por agir sem procedimentos padrão, rotinas, esquemas e prazos; já a preferência J é pelos procedimentos bem-ordenados, com normas estabelecidas, prazos etc.

O temperamento SP move-se pela ação, pela ação impulsiva; pela busca do prazer, do lúdico. Ou em um artigo mais recente de Ramos da Silva:

Em função das reações que o caracterizam, o tipo SP (realista perceptivo) necessita de ação e liberdade, repudiando planos e objetivos a longo prazo. Indiferente a hierarquias baseadas em títulos e regulamentos rígidos, é o mais fraternal de todos os tipos e o mais apto a resolver situações de crise.

⁶ Silva, Maria de Lourdes Ramos da: *Personalidade e Escolha Profissional – subsídios de Keirsey e Bates para a orientação Vocacional*, São Paulo, EPU, 1992, pp. 39-40.

O tipo SJ (realista judicativo), ao contrário, não gosta de improvisações e adapta-se com facilidade aos regulamentos, às regras e aos diversos modos de trabalho nas organizações, respeitando sempre as hierarquias. Por essa razão, o dever e a responsabilidade em relação a tudo que lhe diz respeito representam suas características pessoais marcantes⁷.

Se a preferência for N, a complementação – como dizíamos assimétrica – dar-se-á com algum dos “átomos” do par F/T, respectivamente, a preferência pela abordagem pessoal (F de *Feeling*) e sensível em oposição à abordagem fria e “objetiva” (T de *Thinking*). No artigo citado, Ramos da Silva resume os correspondentes temperamentos NT e NF:

O perfil NT (intuitivo racional) orienta-se para a competência, a capacidade e o saber. Aprender é uma preocupação constante, já que é o mais autocrítico de todos os perfis, sentindo compulsão para modificar o ambiente em que atua.

O NF (intuitivo sensível), por sua vez, orienta-se essencialmente para a sua auto-realização e a defesa de sua individualidade, integridade e coerência interna, trabalhando mediante uma visão de perfeição interior.

Finalmente define-se o par I ou E. As pessoas deste último tipo são as que se enchem de energia no contato com os outros, gostam de estar rodeadas de companhia, inclusive de estranhos, e isso lhes é agradável. Pelo contrário, as reservadas de tipo I se desgastam e se “descarregam” no contato social. Depois de uma festa, na qual podem até ter se divertido muito, necessitam de isolamento para repor as energias exauridas e “recarregar as baterias”.

Calegari e Gemignani⁸, em estudo sobre Keirsey, dão exemplos dos temperamentos com personalidades brasileiras.

SP: Juscelino Kubitschek, Carmen Miranda, Ayrton Senna e Cândido Portinari

SJ: Duque de Caxias, Rachel de Queiroz, Roberto Marinho e Irmã Dulce

NF: Dom Hélder Câmara, Chico Xavier, Sérgio Vieira de Mello e Clarice Lispector.

NT: Assis Chateaubriand, Mário Henrique Simonsen, Santos Dumont e Lina Bo Bardi

Os artigos publicados

Ao longo desses 20 anos mais de duas dezenas de artigos foram publicados analisando e divulgando as teorias de Keirsey.

Julgamos esse fato muito relevante. Consideramos essas teorias de extrema utilidade em diversos campos de trabalho e parece uma profunda lacuna não contarmos com mais estudos e aplicações de sua obra. Esses estudos divulgados pelo Cemoroc dão uma ideia de suas possibilidades. São trabalhos pioneiros.

⁷ Silva, Maria de Lourdes Ramos da “O Referencial de Keirsey e Bates como um dos Fundamentos da Ação Docente”, Revista *Mirandum*, São Paulo, CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ do Porto, 2003, N. 14. <http://www.hottopos.com/mirand14/malu.htm>, acesso em 19-03-16.

⁸ Calegari, Maria da Luz & Gemignani, Orlando *Temperamento e carreira*, São Paulo, Summus, 2006.

Escola e Educação

O primeiro artigo a ser publicado foi o já citado de autoria da Profa. Dra. Maria de Lourdes Ramos Silva na revista *Notandum* 14 com o título: “O referencial de Keirsey e Bates como fundamento da ação docente” (2003). A mesma autora, pioneira em Keirsey em nosso meio acadêmico, retoma em 2015 o tema de sua tese de Livre Docência na Feusp em “Perfil psicológico e desenvolvimento profissional” (*International Studies on Law and Education* 19, <http://www.hottopos.com/isle19/91-98Malu.pdf>), relacionando tipos keirseyanos, orientação vocacional e desenvolvimento profissional.

Educação é um tema especialmente cultivado nos estudos keirseyanos no Cemoroc. Trata-se de um campo com imensas aplicações e muitas luzes. Em sua primeira edição de *Please Understand Me* o autor estuda como os diversos temperamentos aprendem e tira conclusões riquíssimas. Para citar apenas uma, consideremos que segundo ele as escolas costumam ter um modelo totalmente pensado e dirigido pelos Guardiões (SJ), um dos 4 tipos. É natural que os outros tipos, aproximadamente 58% dos alunos, encontrem muitas dificuldades de adaptação, que costumam ser atribuídas a falhas suas, quando na verdade não é assim.

Precisamente sobre tipos e a gestão escolar centram-se os artigos da Profa. Dra. Nadia Vianna, em “A Decisão Participativa na Escola: estudo fundamentado em perfis de Keirsey” (*Revista Internacional d’Humanitats* 37, 2016 <http://www.hottopos.com/rih37/49-58Nadia.pdf>) “A tomada de decisões estratégicas na escola: uma análise à luz dos perfis de Keirsey” (*Notandum* 40, 2016, <http://www.hottopos.com/notand40/81-88Nadia.pdf>). Nadia Vianna traz toda sua longa experiência em Administração para a escola, via Keirsey. Nessa mesma linha, de João Sérgio Lauand “As diferentes formas de liderar” (*Convenit Internacional* 10, 2012, <http://www.hottopos.com/convenit10/49-52jslau.pdf>).

Sobre o método de Keirsey – e a aplicação a comunidades

Outro artigo discute especificamente o próprio teste de nosso psicólogo: Jean Lauand & Taciro Jr. propõem uma avaliação qualitativa de tipos em vez do tradicional *Sorter*: “Reflexões sobre o teste de Keirsey: traduzir ou comentar?” (*Convenit Internacional* 11, 2013, <http://www.hottopos.com/convenit11/15-30JeanAffonso.pdf>). Pensam os autores que a aplicação do Teste apresenta muitas dificuldades e que para se chegar ao resultado de cada pessoa é preferível uma discussão sobre as características dos tipos.

Na mesma linha situa-se o trabalho de Rita de Cassia Scocca Luckner, apontando para a especial dificuldade de identificar os tipos NF pelo *Sorter*: “Identificando os tipos NF de Keirsey” (*Convenit Internacional* 21, 2016, <http://www.hottopos.com/convenit21/45-50Rita.pdf>).

Dissemos que essa teoria tem muitas possibilidades. Jean Lauand aplica os tipos de Keirsey não já a indivíduos, mas – com as devidas ressalvas metodológicas – a comunidades, aventando a hipótese de analisar “o brasileiro” como ESFP, em oposição às *vigencias sociales* (Ortega) de outros tipos nacionais, preferentemente I ou T etc. Nessa linha, está de Jean Lauand & Chie Hirose “Sociedade, *vigencias* e educação - corintianos no Japão” (*Notandum* 31, 2013 <http://www.hottopos.com/notand31/41-46ChieJean.pdf>); focado em um episódio concreto: a final do torneio de futebol Mundial de Clubes da FIFA que houve no Japão em 2012. Veja-se também de Jean Lauand “A expressividade do brasileiro” (*Revista Internacional d’Humanitats* 28, 2013 <http://www.hottopos.com/rih28/05-30JeanFlb.pdf>)

Relação com dois livros

Dois artigos de João Sergio Lauand voltam-se para a conexão do tema que nos ocupa com dois livros. Um deles, um clássico da literatura religiosa e pastoral, a *Regula Pastoralis* de Gregório Magno. O outro, quase uma brincadeira, é sobre um texto delicioso, poético, *Orações na Arca*, de Carmen Bernos de Gasztold, que recolhe as orações dos animais no Dilúvio: “David Keirsej na arca de Noé” (*Convenit Internacional* 21, 2016, <http://www.hottopos.com/convenit21/51-54JSLau.pdf>). Nos dois casos são livros de alto teor psicológico e a conexão com as ideias de Keirsej gera estudos saborosos.

A série “Everybody loves Raymond”

Diversos artigos de J. S. Lauand referem-se a uma série americana para a televisão, bastante conhecida entre nós: *Everybody Loves Raymond*. Em seu desenvolvimento, ficamos com a impressão de que os roteiristas fizeram seu trabalho com o livro de Keirsej na mão, tal a correspondência entre o que o autor prevê para cada tipo psicológico e a atuação dos personagens desse tipo. Como previsto no livro, o ESFP Raymond é querido por todos por sua simpatia. Seu pai, o ISTP Frank diz logo o que pensa, detesta regras e fica extremamente motivado quando pode se dedicar a trabalhos manuais. E assim por diante, analisamos vários personagens da série, além dos já citados, Marie, Debra e Robert. Este último por sua complexidade rende artigos bem interessantes. A série é muito rica e entre tantos temas possíveis foram analisados aspectos ligados à Escola e Educação e ao que poderíamos chamar Controle Familiar. Esses artigos foram retomados em livro do Cemoroc, disponível em: <http://www.hottopos.com/ebooks/LivroJSLauKeirsej.pdf>.

Keirsej e as preferências religiosas

Em “A tipologia de David Keirsej e preferências religiosas” (*Revista Internacional d’Humanitats* 36, 2016 www.hottopos.com/rih38/75-86EnioJI.pdf), Enio Starosky e Jean Lauand aplicam a tipologia a indivíduos e a práticas religiosas. O estudo investiga a hipótese de que, de modo geral, muito do debate contemporâneo e das controvérsias religiosas, na verdade, não é propriamente sobre religiosidade, mas tem mais relação com o modo como as pessoas encaram a vida. Busca compreender que tipo de abordagem as pessoas fazem ao se defrontarem com a sua espiritualidade e mostra como as diversas práticas e espiritualidades se ajustam – em maior ou menor grau – aos diversos perfis psicológicos.

Conclusão

Como dissemos no início, é com alegria e orgulho que apresentamos esta breve resenha dos artigos publicados nestes 20 anos sobre as teorias de David Keirsej. Esta coleção de trabalhos tem o mérito de apresentar esse autor aos leitores brasileiros, já que é muito menos conhecido do que mereceria e – disso temos certeza – que acabará ocorrendo com o passar dos anos e um acolhimento muito maior de sua obra.

Nesse sentido, o CEMOROC está abrindo caminho nessa área e promovendo a difusão de ideias tão importantes, de forma pioneira em nosso país.

Recebido para publicação em 17-06-16; aceito em 15-08-16